

Ceilândia sofre com obras inacabadas

Moradores reclamam das ruas intransitáveis, da poeira e da lama provocadas pelas reformas interrompidas

Rogério Dy La Fuente
Da equipe do Correio

Moradores da Guariroba e da Expansão do Setor O, na Ceilândia, estão cansados de conviver com ruas esburacadas e a poeira provocada por obras inacabadas. Na QNO 19, a construção da rede de águas pluviais, pela Novacap, impede os carros de passeio de trafegar em alguns conjuntos; em outros, nem o caminhão do lixo consegue passar.

Segundo os moradores, os problemas na QNO 19 são antigos, mas se agravaram há aproximadamente 20 dias com o início das obras de instalação da rede captação de águas da chuva. "Os homens do governo vieram, quebraram o asfalto, abriram a buraqueira e depois não voltaram mais", conta Josefa da Costa Cabral, mais conhecida como dona Ivani, que além de morar, tem um mercadinho e um bar no conjunto nove. "Quase não lavo mais roupa. Quando ponho as roupas para secar no quintal, elas ficam sujas de novo", reclama, referindo-se à poeira que tomou conta da rua.

"Lavo o quintal, encero, mas não adianta. Em minutos volta a ser a mesma imundície. É jogar a cera fora", avalia Anália de Jesus Rossi, moradora do conjunto 15 da mesma quadra. "Minha casa fica parecendo que é de gente porca, mas não é isto, a poeira deixa os móveis sujos em minutos", explica.

Pior é a situação do serralheiro Messias José de Souza, que é obrigado a parar seu carro de serviço a quase 50 metros da oficina. "Preciso do carro por perto, é uma tristeza ter de carregar as grades pesadas pela poeira", explica ele.

No conjunto 44, da mesma quadra, a mais de 200 metros de distância dos conjuntos nove e 15, outra galeria de águas pluviais inacabada incomoda os moradores.

"Vieram, esburacaram e deixaram o lamaçal. Agora não passa mais carro por aqui. Será que só vão voltar a trabalhar depois que sair matéria no jornal?" pergunta Fran-

cisca Rodrigues Santana. "O quê que eu tenho de infra-estrutura para pagar um IPTU de R\$ 90?", questiona revoltada.

BURACOS

A falta de rede para escoamento da água das chuvas também é problema para os moradores da QNN 22, na Guariroba. Lá o que incomoda não é a poeira, mas os buracos no asfalto, feitos pela chuva no início do ano e ampliados dia após dia, pela água que escorre das áreas de serviço das casas.

"Aqui não tem meio-fio, nem boca-de-lobo, nem galeria. Só tem buraco. Se alguém lava o carro lá em cima do conjunto, daqui eu sei se é com querosene ou sabão", ironiza José Ribamar Ximenes, morador do conjunto 2.

Segundo Ribamar, a administração da cidade promete todos os anos que vai recapear as pistas dos conjuntos e fazer as bocas-de-lobo, mas não cumpre. "Se não é a gente contratar carroceiro para jogar entulho nos buracos, ficam as crateras abertas aí, com as pessoas caindo dentro", reclama. Ribamar que foi eleito delegado no Orçamento Participativo da cidade, recusou o título. "É só reunião atrás de reunião e nunca resolvem os problemas", afirma.

De acordo com o assessor da Administração Regional da Ceilândia, Clóvis Bezerra de Almeida, o problema dos buracos nas pistas dos conjuntos será resolvido em breve. "Compramos um rolo compressor pequeno e estamos fazendo o recapeamento da Ceilândia Sul. Logo o trabalho vai chegar até a QNN 22. Na Ceilândia Norte, porém, estamos preparando a licitação para o recapeamento, porque não temos equipamento para atender", justifica.

Para Clóvis, a razão por que as obras de instalação de galerias na Expansão do Setor O não foram concluídas ainda é a grande quantidade de obras. "A Novacap não pode terminar todas estas obras rapidamente, porque além de muitas elas são de natureza demorada mesmo", explica.

Ronaldo de Oliveira



A população da Guariroba e da Expansão do Setor O está revoltada com o descaso das autoridades, que iniciam as obras e param antes de concluí-las